ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v. 11, n. especial, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2198.
Número especial: Morrer e Amar na (re)criação do viver

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT

O AMOR INTERPESSOAL NOS DIFERENTES ESPAÇOS

INTERPERSONAL LOVE IN DIFFERENT SPACES

Juliana Costa Paiva de Souza[1]

[1]Possui graduação em Gestão Pública pelo Instituto Federal do Tocantins Campus Palmas (2014), graduação em Serviço Social pela Universidade Pitágoras Unopar (2019), graduação em Pedagogia pela Faculdade São Marcos (2020), curso-técnico-profissionalizante em Técnico em Secretariado pelo Instituto Federal do Tocantins Campus Palmas (2021) e ensino- médio- segundo-grau pelo colégio estadual duque de Caxias (2010). Atualmente é Auxiliar de Serviços Gerais da Câmara Municipal de Palmas e mestranda em Família na Sociedade Contemporânea-UCSal. Email:julianacosta.souza@ucsal.edu.br

Recebido: 04/05/2026 - Revisado: 18/05/2026 - Aceito: 01/09/2026 - Publicado: 30/09/2026

RESUMO: O presente texto aborda o amor como elemento central nas relações interpessoais, destacando sua manifestação nos contextos familiar, religioso e social. A partir de uma perspectiva pessoal e reflexiva, evidencia-se o amor como prática cotidiana, fundamentada no cuidado, respeito, compromisso e responsabilidade. No âmbito familiar, o amor se expressa nas relações conjugais, parentais e fraternas, sendo construído por meio do diálogo, da parceria e da doação. Na Igreja, assume uma dimensão espiritual e comunitária, orientada pela fé, pelo serviço e pela solidariedade. Já na sociedade, revela-se como atitude ética voltada ao bem comum. Conclui-se que o amor, em suas múltiplas formas, constitui o eixo estruturante da vida e das relações humanas.

Palavras-chave: Amor. Relações interpessoais. Família. Espiritualidade. Sociedade

ABSTRACT: This text addresses love as a central element in interpersonal relationships, highlighting its manifestation in family, religious, and social contexts. From a personal and reflective perspective, love is shown as a daily practice, grounded in care, respect, commitment, and responsibility. Within the family, love is expressed in marital, parental, and fraternal relationships, being built through dialogue, partnership, and selflessness. In the Church, it assumes a spiritual and communal dimension, guided by faith, service, and solidarity. In society, it reveals itself as an ethical attitude oriented towards the common good. It concludes that love, in its multiple forms, constitutes the structuring axis of life and human relationships.

Keywords Love. Interpersonal relationships. Family. Spirituality. Society.

INTRODUÇÃO

O amor é um dos fundamentos mais importantes das relações humanas, assumindo diferentes formas e significados conforme os contextos em que se manifesta. Mais do que um sentimento, ele se apresenta como uma prática que orienta comportamentos, valores e atitudes no convívio com o outro. Nesse sentido, compreender o amor como eixo estruturante das relações interpessoais permite refletir sobre sua importância na construção de vínculos saudáveis e significativos.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre o amor nas relações familiares, religiosas e sociais, evidenciando suas múltiplas expressões e seu papel na constituição da vida humana.

DESENVOLVIMENTO

O amor, para mim, é o eixo que sustenta cada uma das minhas relações interpessoais. Ele não se manifesta apenas em palavras, mas na forma como me coloco diante da família, da Igreja e da sociedade. Em cada espaço, o amor assume expressões diferentes, mas sempre carregadas de cuidado, respeito e compromisso.

Na minha família, com meu esposo e meu filho, o amor é cotidiano e concreto. É no diálogo, na paciência diante das diferenças, no esforço em cultivar momentos de qualidade juntos. No casamento, aprendi que o amor vai além da paixão inicial: ele se fortalece na renúncia, na parceria e no olhar que reconhece o outro como companheiro de caminhada. Com meu filho, o amor é doação. Por ter apenas três aninhos, ele exige presença, escuta e firmeza, ao mesmo tempo que me ensina sobre pureza, confiança e o sentido maior do amor verdadeiro.
Com meus pais e irmãs, o amor se traduz em gratidão e vínculo. Reconheço neles parte da minha história, e por isso procuro nutrir a relação com respeito e cuidado, mesmo quando há discordâncias. Cada gesto de carinho, cada ajuda no dia a dia ou simples telefonema reforça o sentimento de pertença e de apoio mútuo.

Na Igreja, o amor assume uma dimensão espiritual e comunitária. É o amor que se expressa no serviço, no acolhimento, na partilha da fé e na solidariedade com os irmãos. Ali aprendo a viver o amor cristão que não se limita ao círculo familiar, mas se abre para a comunidade e para aqueles que mais necessitam. A fé me ensina que amar é também perdoar, acolher as diferenças e enxergar Cristo no outro.

Na sociedade, o amor me chama à responsabilidade. Não é apenas sentimento, mas atitude diante do próximo: respeitar, ser justa, procurar contribuir para um ambiente melhor, seja no trabalho, na vizinhança ou em relações mais amplas.

Assim, o amor que vivo nas minhas relações interpessoais é plural: conjugal, maternal, filial, fraterno, comunitário e social. Todos se entrelaçam,

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial, p. e0110522198, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2198 - Número especial: Morrer e Amar na (re)criação do viver

como raízes que sustentam minha vida. E, mesmo diante dos desafios, busco sempre lembrar que o amor, para mim, é mais do que emoção é um caminho de fé e de vida.

Assim, de acordo com Maia:

> Certamente o amor ocupa uma posição fundamental e essencial na vida humana, pois o homem, de certa forma é um ser incompleto se não consegue sentir ou praticar esse sentimento. A ausência do amor na vida humana afeta totalmente a estrutura desse ser complexo, seja na área física, emocional ou espiritual pois certamente o amor está de forma ativa nestas esferas da vida humana (Maia, 2014, p.2).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observa-se que o amor, em suas diferentes formas conjugal, maternal, filial, fraterna, comunitária e social constitui a base das relações interpessoais e da própria existência humana. Ele se revela como um princípio orientador das ações, promovendo vínculos mais sólidos e uma convivência mais harmoniosa.

Mesmo diante dos desafios cotidianos, manter o amor como fundamento das relações implica compromisso, dedicação e constante aprendizado. Assim, conclui-se que o amor não é apenas uma emoção passageira, mas um caminho de vida, capaz de transformar relações e fortalecer a dimensão humana e espiritual do indivíduo.

REFERÊNCIAS

MAIA, R. A. dos S. O significado do Amor: uma comparação contemporânea e teológica de sua ocorrência e significados. **Revista de Cultura Teológica**, v. 22, n. 83, p.195–213, 2014. DOI: https://doi.org/10.19176/rct.v22i83.19235**.**

RABINOVICH, Elaine Pedreira; SILVA, Diana Léia Alencar (orgs.). **Teoria e prática da autoetnografia à deriva**. Curitiba: CRV, 2025. DOI: https://doi.org/10.24824/978652518105.9